



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO MATO GROSSO

Projeto Prisões Livres  
de Tuberculose

DEPEN  
2021

# Sumário

<b>1. Apresentação</b> .....	04
<b>2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
<b>3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto</b> .....	10
<b>4. Cenário COVID-19</b> .....	11
<b>5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	12
<b>6. Atuação do Projeto no Estado do Mato Grosso</b> .....	14
<b>7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Mato Grosso</b> .....	19
<b>8. Conclusão</b> .....	20
<b>Anexos</b> .....	21

# Ficha Técnica

## Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública  
Departamento Penitenciário Nacional  
Diretoria de Políticas Penitenciárias  
Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais  
Coordenação de Saúde  
Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília  
Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

# 1. Apresentação

---

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

## 2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

## 2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

## 2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.



## 2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

### 3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

---

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado de Mato Grosso, conforme acima descritas, foram representadas pelo Sr. Weslen Santana Padilha.

Além das funções desempenhadas pela apoiadora institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado de Mato Grosso contou com a atuação da mobilizadora social Rosana Letícia Ribeiro da Silva.

## 4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

## 5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: [https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz\\_BSB](https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB)

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em [www.prisoelivresdetb.com.br/cesp](http://www.prisoelivresdetb.com.br/cesp)

## 6. Atuação do Projeto no Estado do Mato Grosso

A execução do projeto no estado de Mato Grosso deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais, a Secretaria de Estado da Justiça, a Secretaria de Estado da Saúde, com o Setor de Vigilância em Saúde dos municípios envolvidos, dentre outras instituições. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado de Mato Grosso, o projeto contou com a atuação do Apoiador Institucional e dos Mobilizadores Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado foram: Penitenciária Central do Estado (PCE), Centro de Ressocialização de Cuiabá (CRC) e Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May, em Cuiabá e na Penitenciária Major PM Eldo de Sá Corrêa, na cidade de Rondonópolis.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto às mobilizadoras sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As atividades do projeto no estado deram início no mês de janeiro de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões com as mobilizadoras para o planejamento de todas as atividades desenvolvidas naquele ano.

Apesar da atuação específica do projeto nas 4 unidades prisionais, todas as outras unidades prisionais de Mato Grosso, no total de 44, receberam os materiais educativos do projeto, podendo realizar ações que envolvam a sensibilização dos públicos-alvo na esperança de atuarem ativamente no controle da TB.

No ano de 2020, o projeto em destaque junto com a Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário de Mato Grosso realizou as seguintes atividades:

- Articulação dos gestores ligados à administração pública municipal e estadual;
- Integração do sistema prisional e coordenações de saúde locais e estaduais;
- Reorganização dos fluxos para a avaliação e busca de casos de tuberculose entre a população ingressa e em privação de liberdade do Sistema Prisional;
- Planejamento e ações voltadas para o Caminhão da tuberculose do Estado; 3
- Reestruturação do projeto voltado às ações de Tuberculose e Covid-19 no Sistema Prisional;
- Realização de campanha de comunicação para a comunidade prisional;
- Avaliação e adequação de campanha de tuberculose para o Sistema Prisional levantamento de materiais existentes a compor a campanha;
- Identificação de metodologia e implementação de processo formativo para a aplicação da campanha de comunicação;
- Implementação da campanha;
- Desenvolvimento de processo formativo para as ações da campanha e da intervenção;
- Realizar ações de intervenção junto aos diferentes atores da comunidade prisional a partir da implementação da campanha;
- Apoio técnico e logístico para distribuição dos materiais educativos do projeto para todas unidades prisionais de Mato Grosso. No ano houve um desafio para a implementação das ações que foi a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) que de março a dezembro/2020 e entre janeiro a abril/2021 houve um decreto estadual que restringia o acesso de pessoas nas unidades prisionais do Estado.

Mas, o projeto ainda continuou suas atividades conforme pudesse ser desenvolvida. Para as 4 unidades contempladas com intervenções foram recebidos os seguintes quantitativos de materiais educativos que darão suporte às ações do projeto:

➤ Tabela 1 – Quantitativos de materiais educativos Projeto “Prisões Livres de Tuberculose” para 04 unidades acompanhadas pelo Apoiador Institucional, 2020.

<b>Público Alvo</b>	<b>Profissionais da Saúde</b>			
<i>Materiais Educativos</i>				
<b>Itens</b>	<b>Caderno Saúde</b>	<b>Canetas</b>	<b>Álbum Seriado</b>	<b>Murais</b>
<b>Quantidades</b>	125	100	4	8

Fonte: Coordenação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose”, DEPEN - 2020.

<b>Público Alvo</b>	<b>Profissionais da Segurança</b>			
<i>Materiais Educativos</i>				
<b>Itens</b>	<b>Cadernetas</b>	<b>Canetas</b>	<b>Pranchetas</b>	<b>Murais</b>
<b>Quantidades</b>	550	450	16	8

Fonte: Coordenação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose”, DEPEN - 2020.

<b>Público Alvo</b>	<b>Pessoas Privadas de Liberdade</b>					
<i>Materiais Educativos</i>						
<b>Itens</b>	<b>Cadernetas</b>	<b>Cartão de Acompanhamento do Tratamento</b>	<b>Nécessaire</b>	<b>Cartilha Tratamento</b>	<b>Folder Informativo</b>	<b>Murais</b>
<b>Quantidades</b>	3.850	225	225	225	5.000	16

Fonte: Coordenação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose”, DEPEN - 2020.

<b>Público Alvo</b>	<b>Familiares</b>					
<i>Materiais Educativos</i>						
<b>Itens</b>	<b>Nécessaire</b>	<b>Folder TB</b>	<b>Folder Sintomas</b>	<b>Folder TB/HIV</b>	<b>Camelô</b>	<b>Cartilha</b>
<b>Quantidades</b>	10.000	13.000	11.500	11.500	4	450

Fonte: Coordenação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose”, DEPEN - 2020.



Assim apresentamos o quantitativo de materiais que foram disponibilizados para as 44 unidades prisionais que não receberam intervenção do apoiador institucional:

➤ **Tabela 2 - Quantitativos de materiais educativos Projeto “Prisões Livres de Tuberculose” para 44 unidades que não houve intervenção do apoiador institucional, 2020.**

<b>Público Alvo</b>	<b>Profissionais da Saúde</b>		
<i><b>Materiais Educativos</b></i>			
<b>Itens</b>	<b>Caderno Saúde</b>	<b>Canetas</b>	<b>Murais</b>
<b>Quantidades</b>	215	500	100

Fonte: Coordenação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose”, DEPEN - 2020.

<b>Público Alvo</b>	<b>Profissionais da Segurança</b>			
<i><b>Materiais Educativos</b></i>				
<b>Itens</b>	<b>Cadernetas</b>	<b>Canetas</b>	<b>Pranchetas</b>	<b>Murais</b>
<b>Quantidades</b>	2.240	1.060	200	50

Fonte: Coordenação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose”, DEPEN - 2020.

<b>Público Alvo</b>	<b>Pessoas Privadas de Liberdade</b>	
<i><b>Materiais Educativos</b></i>		
<b>Itens</b>	<b>Canecas</b>	<b>Murais</b>
<b>Quantidades</b>	11.000	150

Fonte: Coordenação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose”, DEPEN - 2020.

Consideramos que a utilização de recursos de comunicação e a criação de uma imagem positiva, através de uma campanha de Tuberculose desenvolvida especificamente para o Sistema Prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade prisional, contribui para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos

locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

<b>Cronograma Geral</b>		
<b>Regional</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado de Mato Grosso. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

## 7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Mato Grosso

Apresentamos abaixo o status das ações que propomos a desenvolver. Um exemplo principal do apoio institucional foi a conquista do Caminhão da Tuberculose para o estado de Mato Grosso. Buscando mitigar as dificuldades apontadas para o controle e vigilância da TB no Sistema Penitenciário do estado, a SES e SESP, propõem como intervenção imediata, intensificar as ações de diagnóstico neste cenário. O manual de recomendações estabelece para esta população, as seguintes ações a serem implementadas: busca ativa, busca passiva e o rastreamento em massa, que deverá ser repetido periodicamente, ao menos uma vez por ano, priorizando-se as unidades prisionais com maiores incidências de TB. Para tanto, definiu-se iniciar as atividades deste plano pela avaliação dos contatos da PPL com TB, expandindo posteriormente de forma a atender às demais recomendações.

Portanto, para a efetivação das estratégias de implementação das ações de vigilância e controle da tuberculose na população privada de liberdade, é fundamental a disponibilidade de um serviço de raio-X (RX) móvel, que poderá suprir a necessidade deste equipamento em todas as unidades de maior incidência de TB do sistema prisional do estado.

Assim, a disponibilidade de um caminhão equipado com serviços de diagnóstico e equipe de profissionais compatível, tende atender a demanda, diminuindo o risco de transmissibilidade por TB partilhado entre PPL, policiais penais, profissionais de saúde, visitantes e entre todas as pessoas que frequentam as unidades prisionais. Além disso, a mobilidade da PPL dentro do sistema aumenta não só esse risco, como expõem a população em geral, por questões de segurança, uma vez que a PPL circula entre diferentes instituições do sistema judiciário, centros de saúde e comunidade geral, durante e após o cumprimento da sua sentença. O projeto beneficiará todas as unidades prisionais do Estado por um período de 4 anos.

**Imagem 01 - Caminhão adquirido em parceria com a SES e SESP para diagnóstico e acompanhamento de tuberculose nas unidades prisionais de Mato Grosso, 2020.**



Fonte: Acervo da Coordenadoria de Saúde Penitenciária - SAAP/SESP.

## 8. Conclusão

---

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

# Plano de Trabalho do Estado do Mato Grosso

Eixo	Descrição
<b>1. Comunicação e educação em saúde</b>	<b>1. Comunicação e educação em saúde:</b> O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.
	<b>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança:</b> Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.
	<b>1.2. Educação por pares para os familiares:</b> Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
	<b>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade:</b> Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.
	<b>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde:</b> Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

Eixo	Descrição
<b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde</b>	<p><b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde:</b>  O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV.  Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p><b>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros:</b>  Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade.  Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p><b>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares:</b>  Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p><b>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica:</b>  Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
<b>3. Ofertas de ações em saúde</b>	<p><b>3. Oferta de ações em saúde:</b>  Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p><b>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança:</b>  Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p><b>3. Ofertas de ações em saúde</b></p>	<p><b>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</b></p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

# 1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<p><u>Oferta de WEB aulas</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Inserir e manter a participação dos profissionais de segurança e saúde nas capacitações oferecidas pelo Estado e município;</li><li>• Convidar e fomentar a participação dos profissionais de saúde e segurança do sistema prisional a comparecerem no Fórum - 2º Encontro de capacitação do sistema prisional (novembro/2019);</li><li>• Ofertar e Informar sobre as diretrizes de saúde sobre tuberculose para os profissionais de saúde e segurança (Exame PPD - anual);</li><li>• Estabelecer fluxo sobre a infecção latente relacionado aos trabalhadores, incluindo os profissionais de saúde que estão adentrando no sistema.</li><li>• Sensibilização dos profissionais de segurança e saúde com a apresentação de teatro fórum.</li></ul>	
Uso dos materiais da campanha	<p><u>Teatro-fórum – cronograma e dinâmica</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Uso do manual dos materiais da campanha do projeto</li></ul>	



## 1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar os atores envolvidos nas mobilizações (equipes de saúde, diretores das unidades prisionais e agentes).</li> <li>• Agendamento de reuniões e formalização das atividades planejadas.</li> <li>• Organizar as ações com os mobilizadores sociais em fila de visita.</li> <li>• Articular a entrega dos materiais da campanha com cada unidade prisional (necessaire, preservativos, disco informativo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AI</li> <li>• SESP</li> <li>• SES</li> <li>• SMS</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar o acesso da SMS aos familiares para encaminhamento para a rede externa.</li> <li>• Gerar fluxo com as equipes de assistência – verificar possibilidade.</li> </ul>	

## 1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação com a escola Nova Chance</li> </ul>	

## 1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como monitores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar capacitação dos promotores de saúde para padronizar o registro de TDO.</li> </ul>	

## 2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

### 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estrutura laboratorial insuficiente. Ainda: equipe, logística, segurança. Relata mutirões. Indica a possibilidade por sintomáticos respiratórios, mas pouco efetivo.</li><li>• Integração da rede envolvida para respaldo acerca dos resultados produzidos pelo rastreamento.</li><li>• Solicitar apoio: Raio X com um técnico radiologista e apoio do Telessaúde em unidade prisional com mais de mil (Atualmente a UP suporta apenas 15 exames de raio X semanais, para baciloscopia a capacidade do laboratório também não suporta a quantidade de pedidos. Os exames laboratoriais são feitos mediante as cotas disponíveis no município).</li><li>• Em relação ao servidor verificar fluxos para acolhimento e encaminhamento na rede externa.</li></ul>	
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaborar o protocolo de porta de entrada, incluindo formação de equipe – normatização de ‘regras mínimas’ a partir das resoluções do CNPCP. Indicadores de qualidade de serviço.</li><li>• Avaliar possibilidade de instituir portaria que estabeleça protocolo da porta de entrada, rastreamento (com base nas resoluções da CNPCP).</li><li>• Formar os profissionais para a busca ativa.</li></ul>	

## 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação interna: Bilhetes (Bereus).</li> <li>• Identificação dos sintomáticos pelos agentes promotores de saúde que encaminham para a equipe de saúde.</li> </ul>	
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o raio de contato, pessoas que dividem a cela que dormem.</li> <li>• Problema =&gt; familiares e visitantes: não há controle e avaliação de contatos.</li> <li>• Realizar um trabalho junto à Atenção Básica e aos agentes comunitários de saúde nos bairros mapeados com alta incidência.</li> </ul>	
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Institucionalizar um protocolo do PVHIV para o estado MT.</li> <li>• Formar os profissionais de saúde sobre PVHIV: diretrizes, tipos de abordagens, escuta e aconselhamento. (Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA).</li> </ul>	

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular com a gestão municipal: Fluxo de envio das amostras clínicas para o laboratório, recursos humanos, insumos, ampliação dos contratos com empresas terceirizadas responsáveis pelo transporte, exames, medicamentos e outros procedimentos.</li> <li>• Articular agenda de sensibilização com o Secretário de Saúde e o Conselho de Saúde de Cuiabá.</li> <li>• Elaborar material resumo do manual de recomendação para a área técnica de saúde sobre o manejo do diagnóstico de Tuberculose.</li> <li>• Identificar as demandas de formação sobre o tema com maior periodicidade.</li> <li>• Ofertar formações curtas sobre o tema (oficinas, cursos curtos, EAD, vídeos, etc) para a equipe de saúde.</li> <li>• Resgatar o plano municipal que consta o fluxo geral para os diagnósticos de tuberculose sensível e tuberculose resistente na rede e inserir as especificidades do sistema prisional.</li> <li>• Pactuar o contrato de encaminhamento das amostras, de forma a institucionalizar o fluxo de acordo com a demanda.</li> </ul>	
<p>Encaminhamento de exames radiológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fluxo e pactuação com o município com a presença do Ministério da Saúde e DEPEN.</li> <li>• Solicitação do raio x na esfera federal.</li> </ul>	
<p>Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os acessos aos resultados dos exames são feitos mediante os Sistemas GAL e CLINLAB, atualmente não se tem conhecimento de qual o fluxo dos profissionais de saúde da UP sobre a rotina de acesso aos resultados.</li> <li>• Estratégia de definição de rotina na UP para verificação periódica dos resultados dos exames.</li> </ul>	

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atualmente a UP já realiza as notificações dos casos de TB para a vigilância, por meio da digitalização da ficha de notificação para o envio. Via de regra, no dia seguinte à notificação se tem uma resposta da vigilância. O acompanhamento do caso é realizado por meio de boletim, o documento é digitalizado e enviado para vigilância.</li> <li>Reforçar a necessidade de realizar o preenchimento das fichas, impresso e livro verde, conforme determina o instrutivo.</li> </ul>	
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quando do diagnóstico de HIV positivo na UP, o paciente é acompanhado na SAE. As fichas de notificação não constam que é PPL, a informação é visualizada na checagem da unidade de notificação. Na UP central, os PPL que tratam de TB ficam em celas separadas para facilitar o fluxo do TDO, nas outras UP não existe essa separação.</li> <li>Instituir o teste rápido para HIV na porta de entrada das UP.</li> <li>Contra referência do SAE para UP. Ex: o paciente que está tratando de ILTB, deve ser investigado sobre TB nos contatos do PPL.</li> </ul>	

## 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os Registros de TB são realizados em livro verde. O município faz a distribuição dos medicamentos (TB e Hanseníase) para a UP, a UP por meio de carro oficial retira os medicamentos.</li> <li>Reafirmar o prazo de envio dos mapas de medicamentos.</li> </ul>	

## 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado - TDO	<p>As UP realizam TODO, utilizando os agentes promotores de saúde para executar a ação. São utilizados registros sem padrão para a UP.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar os agentes promotores de saúde na Penitenciária feminina.</li> <li>• Padronizar os registros de TDO nas UP, por meio de capacitação dos promotores de saúde.</li> </ul>	
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O acompanhamento é padrão, o que muda é o acompanhamento do CERMAC. No caso de consultas de saúde externas do PPL fora da UP, é encaminhado através da escolta todos os exames e informações de saúde. Após a consulta, é encaminhado pelo médico apenas a prescrição. Quando são necessários outros tipos de medicamentos para TB droga resistente, a referência envia os medicamentos.</li> <li>• Sensibilizar os profissionais de segurança da importância do acompanhamento da escolta para acompanhamento do tratamento.</li> </ul>	
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As UP's em regra realizam baciloscopia de controle, não existem problemas de fluxos ou cotas de exames junto ao município. São realizados os exames três vezes durante o tratamento.</li> <li>• Verificar junto as UP's como são realizados e em qual frequência os exames de controle.</li> </ul>	

### 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transferências entre UP's ou alvará de soltura, o problema em Cuiabá é que o PPL sai sem qualquer informação sobre tratamento e controle de TB, não são enviadas as fichas de transferência e encaminhamento com as informações, ocorrendo ainda notificações de novo caso de TB, sendo que o PPL já está em tratamento, ou seja, inicia novo tratamento. As transferências ocorrem com escolta plantonista, então não dá tempo de haver comunicação entre a saúde e a segurança. Outra questão é que a transferência é algo sigiloso, tornando óbice para que a saúde tenha tempo hábil para juntar os prontuários de saúde e entregar para equipe de segurança.</li> <li>• Retomar conversa com o dr. Geraldo (juiz) /judiciário para que o PPL seja liberado com a condição de continuidade do tratamento na unidade básica e apresentação na VEP (casos abertos/semiabertos/respondendo ao processo em liberdade) do comprovante de acompanhamento da TB.</li> </ul>	

### 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os indicadores de transferências para evitar o abandono.</li> <li>• Reforçar a necessidade do envio do encaminhamento com informações do prontuário de saúde do PPL nos casos de doenças transmissíveis (TB, HIV, Hanseníase) para os casos de transferência;</li> <li>• Priorizar e qualificar a porta de entrada das UP's para realização de todos os exames e em caso de transferência a própria UP porta de entrada faz a comunicação sobre os casos de doenças transmissíveis identificadas para a UP que recebeu o PPL</li> </ul>	

## 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Abandono	<ul style="list-style-type: none"><li>Transferência e alvará de soltura podem ser causas de abandono ao tratamento, pois as informações de saúde do PPL não chegam na UP que o recebe e na rede de atenção básica. Existe a orientação para que o PPL em ambos os casos leve medicamentos suficientes para dos próximos 10 dias.</li></ul>	
Internação	<ul style="list-style-type: none"><li>O PPL é levado para o pronto socorro e não existem intercorrências nesse fluxo.</li></ul>	
Óbito	<ul style="list-style-type: none"><li>Está em vias de implantação a vigilância do óbito, a investigação é feita pelo Hospital universitário Júlio Muller e apenas dos casos de morte de pessoas fora do sistema prisional são investigados. Não são registrados e identificados os casos do PPL que morrem por conta de complicações de doenças infecciosas.</li></ul>	



### 3. Oferta de Ações em Saúde

#### 3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de WEB aulas.</li> <li>• Inserir e manter a participação dos profissionais de segurança e saúde nas capacitações oferecidas pelo Estado e município;</li> <li>• Convidar e fomentar a participação dos profissionais de saúde e segurança do sistema prisional a comparecerem no Fórum - 2º Encontro de capacitação do sistema prisional (novembro/2019);</li> <li>• Ofertar e Informar sobre as diretrizes de saúde sobre tuberculose para os profissionais de saúde e segurança (Exame PPD - anual);</li> <li>• Estabelecer fluxo sobre a infecção latente relacionada aos trabalhadores, incluindo os profissionais de saúde que estão adentrando no sistema.</li> </ul>	
Teatro Fórum Projeto TB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização dos profissionais de segurança e saúde com a apresentação de teatro fórum.</li> </ul>	

#### 3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:

## Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

# TB

## TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM